



abras ECONOMIA

www.abras.com.br

A informação que fala direto ao seu bolso

31 de agosto de 2016

Vendas do setor surpreendem e crescem 4,2% em julho

Evolução do Índice de Vendas Abras - Acumulado do ano (%)*



Em julho, as vendas reais do autosserviço apresentaram alta de 7,58% na comparação com o mês imediatamente anterior e alta de 4,20% em relação ao mesmo mês do ano de 2015, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado, as vendas apresentaram alta de 0,66% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram alta de 8,14% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a julho do ano anterior, alta de 13,31%. No acumulado do ano as vendas cresceram 10,27%.

Após crise, vendas devem começar a se estabilizar

Depois de um momento turbulento iniciado no 2º semestre de 2015, as vendas do setor começam a se estabilizar. O resultado do Índice de Vendas da Abras no acumulado do ano já delineiam o que deve ser a tônica para o restante do ano, com vendas não muito elevadas, mas em patamares superiores ao do ano passado, em termos de faturamento. Cabe destacar que o INV utiliza o IPCA cheio como deflator (desde 2000) e os alimentos, principal item vendido pelas lojas, acumulam aumento de 13,58%.

Destacado tal aspecto dos preços dos alimentos, para o superintendente da Abras, Marcio Milan, a tendência é de estabilização: "O próprio Índice de Confiança do Supermercadista da Abras já mostra que 51% dos empresários do setor já esperam resultados melhores. E a confiança do consumidor também está voltando, como mostram indicadores de outras entidades", afirmou.

Variações Período de análise – 07/16	Varição Nominal	Varição Real* (IPCA/IBGE)
Jul/16 x Jun/15	8,14%	7,58%
Jul/16 x Jul/15	13,31%	4,20%
Acumulado/ano	10,27%	0,66%

Índice Abras cresce 4,20% na comparação interanual

VIAGEM TÉCNICA



Mais informações:
ABRAS: +55 (11) 3838-4591 | cadastro2@abras.com.br

10 A 17 DE OUTUBRO | ORLANDO FLÓRIDA EUA



Nesta edição:

>>Conjuntura-2
Desemprego continua subindo e afinge 11,6% em julho

>>Abrasmecado-3
Variação de principais preços do setor é de 17,60% em 12 meses

>>Abrasmecado-4
Cesta da Região Sul sobe 2,18% e continua a mais cara do País

>>PMC-5
IBGE: comércio varejista tem retração de -7,0% em 2016

>>Análise macro-6
Arrecadação despenca e déficit primário é de 2,59% do PIB

>>Indicadores-7
Indicadores macroeconômicos e do varejo

Desemprego continua subindo e atinge 11,6% em julho

Confrontando as estimativas do trimestre móvel de maio a julho de 2016 com o de fevereiro a abril de 2016 observou-se que a taxa de desocupação cresceu 0,4 ponto percentual, passando de 11,2% para 11,6%. Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, maio a julho de 2015, quando a taxa foi estimada em 8,6%, o quadro também foi de elevação (3,0 pontos percentuais).

No trimestre de maio a julho de 2016, havia aproximadamente 11,8 milhões de pessoas desocupadas no Brasil. Este contingente representou aumento de 3,8% (representando 436 mil pessoas) frente ao trimestre de fevereiro a abril de 2016, quando a desocupação foi estimada em 11,4 milhões de pessoas. No confronto com igual trimestre do ano passado esta estimativa subiu 37,4%, significando um acréscimo de 3,2 milhões de pessoas desocupadas na força de trabalho.

O rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimado em R\$ 1.985, registrando estabilidade frente ao trimestre de fevereiro a abril de 2016 (R\$ 1.997) e declínio de 3,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.048).

Trimestral	2012	2013	2014	2015	2016
1º nov-dez-jan	...	7,2	6,4	6,8	9,5
2º dez-jan-fev	...	7,7	6,8	7,4	10,2
3º jan-fev-mar	7,9	8,0	7,2	7,9	10,9
4º fev-mar-abr	7,8	7,8	7,1	8,0	11,2
5º mar-abr-mai	7,6	7,6	7,0	8,1	11,2
6º abr-mai-jun	7,5	7,4	6,8	8,3	11,3
7º mai-jun-jul	7,4	7,3	6,9	8,6	11,6
8º jun-jul-ago	7,3	7,1	6,9	8,7	-
9º jul-ago-set	7,1	6,9	6,8	8,9	-
10º ago-set-out	6,9	6,7	6,6	8,9	-
11º set-out-nov	6,8	6,5	6,5	9,0	-
12º out-nov-dez	6,9	6,2	6,5	9,0	-

Fonte : IBGE/PNAD

Alimentos desaceleram mas continuam pressionando inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de julho apresentou variação de 0,52% e ficou acima da taxa de 0,35% de junho em 0,17 ponto percentual (p.p.). Com este resultado, o acumulado no ano foi para 4,96%, bem menos do que os 6,83% registrados em igual período do ano anterior. Considerando os últimos 12 meses, o índice situa-se em 8,74%, pouco abaixo dos 8,84% relativos aos 12 meses imediatamente anteriores. Em julho de 2015 o IPCA registrou 0,62%.

IPCA-15 de 12 meses está acumulado em 8,95%

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) variou 0,45% em agosto. Com este resultado, o acumulado no ano está em 5,66%, bem abaixo dos 7,36% registrados em igual período do ano anterior. Já o acumulado dos últimos 12 meses ficou em 8,95%, próximo dos 8,93% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em agosto de 2015 a taxa havia sido 0,43%.

Os preços dos alimentos tiveram alta de 0,78% e mostraram desaceleração quando comparados a julho (1,45%). Os maiores resultados do grupo foram registrados nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte (1,31%), Rio de Janeiro (1,15%) e Fortaleza (1,10%), enquanto o mais baixo ficou com a Região Metropolitana de Recife (0,32%). O feijão-carioca, tipo mais consumido no País, que havia pressionado o resultado do mês anterior com o forte aumento de 58,06%, desacelerou de forma acentuada,

Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2015			
Jan	0,89	0,89	6,69
Fev	1,33	2,23	7,36
Mar	1,24	3,50	7,90
Abr	1,07	4,61	8,22
Mai	0,60	5,23	8,24
Jun	0,99	6,28	8,80
Jul	0,59	6,90	9,25
Ago	0,43	7,36	9,57
Set	0,39	7,78	9,57
Out	0,66	8,49	9,77
Nov	0,88	9,42	10,28
Dez	1,18	10,71	10,71
2016			
Jan	0,92	0,92	10,74
Fev	1,42	2,35	10,84
Mar	0,43	2,79	9,95
Abr	0,51	3,32	9,34
Mai	0,86	4,21	9,62
Jun	0,40	4,62	8,98
Jul	0,59	5,19	8,93
Ago	0,45	5,66	8,95

Fonte : IBGE

passando para 4,74%, embora os preços tenham continuado a subir.

Alguns produtos chegaram a ficar bem mais baratos de julho para agosto, a exemplo da cebola (-22,81%), da batata-inglesa (-18,00%) e das hortaliças (-9,01%). Mesmo assim, Alimentação e Bebidas exerceram impacto de 0,20 p.p. sobre o IPCA-15 do mês, sendo responsável por uma parcela de 44% do índice.

Além dos alimentos (0,78%), outros três grupos de produtos e serviços apresentaram desaceleração na taxa de crescimento em relação ao mês de julho: Vestuário (-0,13%), Habitação (-0,02%) e Transportes (0,10%).

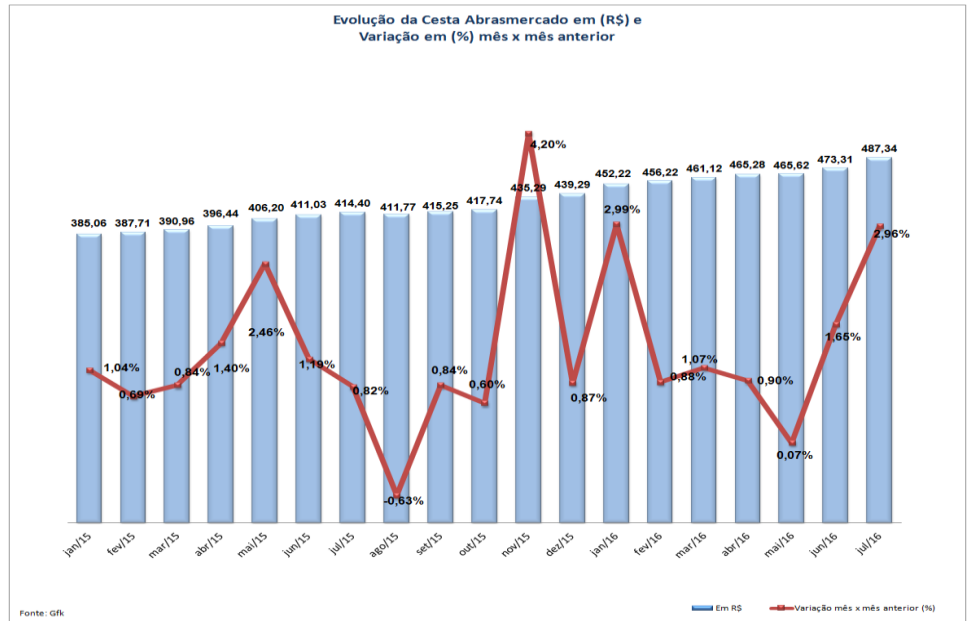


Varição de principais preços do setor é de 17,6% em 12 meses

Em julho, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço espalhados por todo o País, apresentou alta de 2,96% em relação a maio, movimento um pouco abaixo do verificado para o grupo de alimentos do IPCA (ver página 2).

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou alta de 17,60%, passando de R\$ 414,40 para R\$ 487,34.

Em julho de 2015, o Abrasmercado assinalava uma alta de 0,82% em relação ao mês anterior, acumulando alta de 11,52% em 12 meses e de 8,73% no ano.



Maiores variações no mês

Assim como nos meses anteriores, o feijão continuou sua escalada de evolução dos preços e foi o item preponderante para a inflação dos supermercados em julho.

Os produtos com as maiores altas em julho, na comparação com o mês anterior, foram: feijão, com 29,17%, o leite longa vida, com 18,14%, e o queijo prato com 8,05%.

O feijão obteve alta nos preços em todas as regiões, sendo que a maior alta foi registrada na região sul, onde variou 37,45%. O leite longa vida teve a sua maior alta, de 19,45%, na Região Sul.

Já os produtos com as maiores quedas foram cebola, -36,11%; batata, -23,55%; papel higiênico, -3,63%.

A cebola teve queda em todas as regiões, a maior delas foi registrada na Região Sudeste, -43,24%.

Em 12 meses, feijão acumula alta de 134%

No resultado acumulado de 12 meses, os produtos que mais pressionaram a inflação no período foram, pela ordem: 1) o feijão, com 133,9%, 2) o leite longa vida, com 54,9%, e 3) o açúcar com 51,2%. Já os produtos com a maior queda no período foram a cebola com -58,8% e o tomate com -21,9%.

No resultado acumulado do ano de 2016, os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram o feijão, 126,2%, o leite longa vida, 55,8%, e a farinha de mandioca, com variação positiva de 37,9%. Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas nos preços no acumulado no ano foram pela ordem: a cebola (-35,8%), o tomate (-27,6%) e a carne traseiro (-3,0%).

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Julho/15	R\$ 414,40
Julho/16	R\$ 487,34
Var. (%)	Mês x Mesmo mês do ano anterior 17,60

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Junho/15	R\$ 473,31
Julho/16	R\$ 487,34
Var. (%)	Mês x Mesmo mês do ano anterior 2,96

Maiores quedas (Mês x Mês anterior -%)	
Cebola	-36,11
Batata	-23,55
Papel Higiênico	-3,63
Xampu	-3,24

Comparativo Abrasmercado X IPCA	Abrasmercado	IPCA
Varição Mensal (Jul/16 versus Jun/16)	2,96%	0,52%
Acumulado no Ano (Jan/16 a Jul/16)	10,99%	4,96%
Varição 12 meses (Jul/16 versus Jul/15)	17,60%	8,74%

Maiores altas (Mês x Mês anterior -%)	
Feijão	29,17
Leite longa vida	18,14
Queijo Mussarela	14,36
Queijo Prato	8,05

Cesta da Região Sul sobe 2,18% e continua a mais cara do País

Em julho, a cesta da Região Sul continuou a ser a mais cara do País, com variação de 2,18%, atingindo o valor de R\$ 535,99. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram o feijão (37,45%), e o leite longa vida (19,45%).

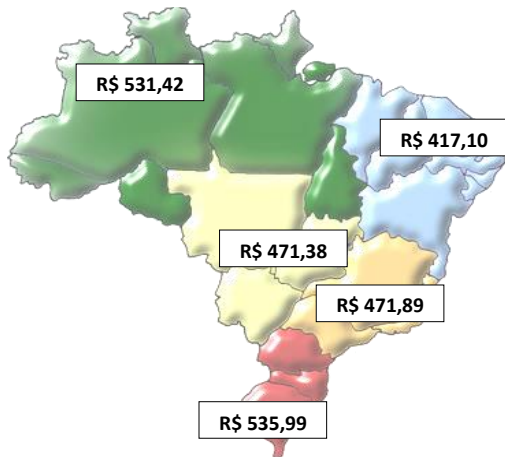
A segunda cesta mais cara do País é a da Região Norte, com valor de R\$ 531,42, oscilação de 2,90% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram o feijão (31,13%) e queijo prato (13,13%).

A Região Nordeste apresentou alta de 2,86%, na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram o feijão (28,01%) e o leite longa vida (18,99%).

Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Junho	Julho	Variação
Santa Catarina	525,24	534,58	1,78%
Salvador	406,70	429,49	5,60%
Recife	415,13	424,93	2,36%
Natal	414,13	419,86	1,38%
Maceió	419,12	442,25	5,52%
João Pessoa	450,18	458,49	1,85%
Interior do Rio Grande do Sul	512,55	522,05	1,85%
Interior do Paraná	517,06	536,94	3,85%
Interior de São Paulo	461,93	478,54	3,60%
Interior de Minas Gerais	433,30	438,61	1,23%
Grande Vitória	459,14	457,48	-0,36%
Grande São Paulo	472,59	490,30	3,75%
Grande Rio de Janeiro	442,24	456,22	3,16%
Grande Porto Alegre	534,85	542,03	1,34%
Grande Belo Horizonte	435,10	446,54	2,63%
Goiânia	371,24	383,95	3,42%
Fortaleza	377,29	378,23	0,25%
Curitiba	524,77	536,06	2,15%
Cuiabá	402,99	408,35	1,33%
Campo Grande	361,09	373,06	3,32%
Brasília	562,22	588,04	4,59%
Nacional	473,31	487,34	2,96%

Fonte: GfK

Preços das Cestas Regionais



Fonte: GfK

Salvador tem a maior variação no mês: 5,60%

A Região Centro-Oeste apresentou alta de 3,84% na relação de um mês para o outro, com destaque para a alta no preço do feijão (22,01%). A cesta regional ficou em R\$ 471,38.

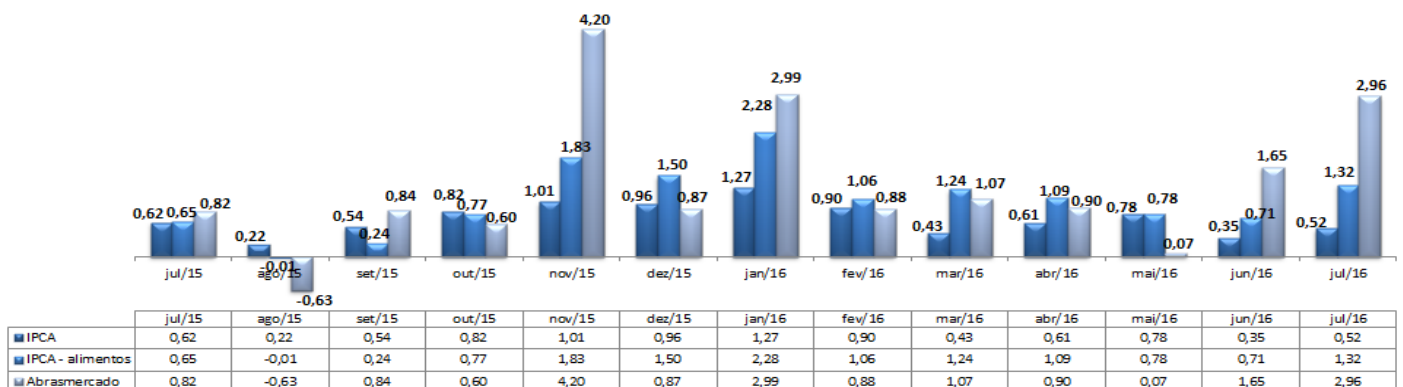
A Região Sudeste registrou alta de 3,22%, atingindo o valor de R\$ 471,89. A maior alta da região foi verificada no feijão (33,15%).

Em julho, Brasília continuou a ter a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 588,04, e variação de 4,59% no mês. Destaque para a alta no preço do feijão (24,41%).

Salvador apresentou entre capitais e municípios a maior alta nos preços do País, com variação de 5,60%, atingindo o valor de R\$ 429,49. Na região, os produtos que apresentaram as maiores altas no mês foi o feijão (27,78%).

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou em julho variação de 3,75%, atingindo o valor de R\$ 490,30. Os produtos que apresentaram alta nos preços foram o feijão (33,41%) e a margarina cremosa (18,35%).

Evolução dos Indicadores de Preços
IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



Fonte: IPCA = IBGE, Abrasmercado = GfK

IBGE: comércio varejista tem retração de -7,0 % em 2016

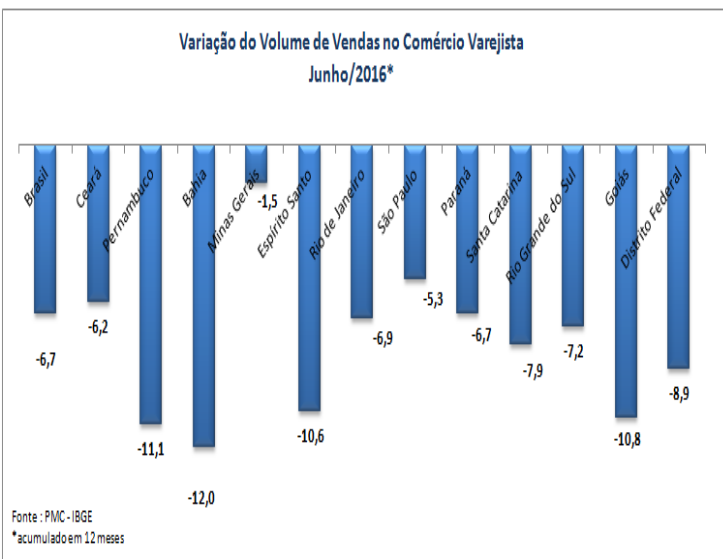
Em junho de 2016, o volume de vendas do comércio varejista do País registrou variação de 0,1% em relação ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, enquanto a receita nominal de vendas avançou 0,9% na mesma comparação. Com esses resultados, a média móvel trimestral para o volume de vendas, em trajetória descendente desde dezembro de 2014, mostrou variação de -0,2%, enquanto as vendas nominais permanecem no campo positivo (0,6%).

Na série original, o volume de vendas apontou queda de 5,3% no confronto com igual mês do ano anterior, 15ª taxa negativa consecutiva nessa comparação, porém menos acentuada que as observadas em maio (-9,0%) e abril (-6,9%).

Nas demais comparações obtidas através da série sem ajuste sazonal, os índices para o varejo nacional, em termos de volume de vendas, foram negativos tanto para o fechamento do segundo trimestre de 2016 (-7,1%), como para o acumulado dos seis primeiros meses do ano (-7,0%), ambas comparações com iguais períodos no ano anterior.

Atividades	mês/mês anterior (*)			mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	0,3	-0,9	0,1	-6,9	-9,0	-5,3	-7,0	-6,7
1- Combustíveis e lubrificantes	0,2	-0,4	-0,1	-10,6	-10,8	-8,9	-9,8	-9,3
2- Hiper e supermercados...	1,0	0,1	-0,4	-4,6	-5,5	-2,9	-3,6	-3,4
2.1- Super e hipermercados	1,2	0,1	-0,4	-4,4	-13,6	-2,6	-3,4	-3,4
3- Tecidos, vest. e calçados	4,1	1,7	0,7	-9,9	-15,2	-3,7	-11,1	-11,3
4- Móveis e eletrodomésticos	-1,8	-1,4	-0,1	-10,1	-12,1	-9,7	-14,5	-15,7
4.1- Móveis	-	-	-	-14,1	-16,5	-12,4	-12,5	-16,5
4.2- Eletrodomésticos	-	-	-	-8,2	-16,5	-8,5	-15,5	-15,3
5- Artigos farmacêuticos	-3,0	-0,7	-0,2	-1,3	-2,5	-2,1	0,2	0,7
6- Livros, jornais, rev. e papelaria	-3,6	-2,6	0,6	-18,7	-24,4	-18,3	-17,0	-15,5
7- Escritório, informática e comunicação	-8,1	-2,2	-3,6	-14,4	-14,4	-18,3	-16,2	-14,0
8- Arts. de uso pessoal e doméstico	2,0	-2,1	0,8	-11,1	-15,4	-8,4	-12,3	-8,7
Comércio Varejista Ampliado (***)	-1,5	-0,3	-0,2	-9,2	-10,2	-8,4	-9,3	-10,1
9- Veículos e motos, partes e peças	-6,9	0,6	-1,3	-13,7	-13,2	-15,2	-13,7	-17,1
10- Material de Construção	-3,7	0	1,3	-13	-10,6	-9,8	-13	-12,4

Fonte: PMC - IBGE
 (*) Séries com Ajuste sazonal
 (**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8
 (***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10



Por segmentos, apenas artigos farmacêuticos têm resultado positivo

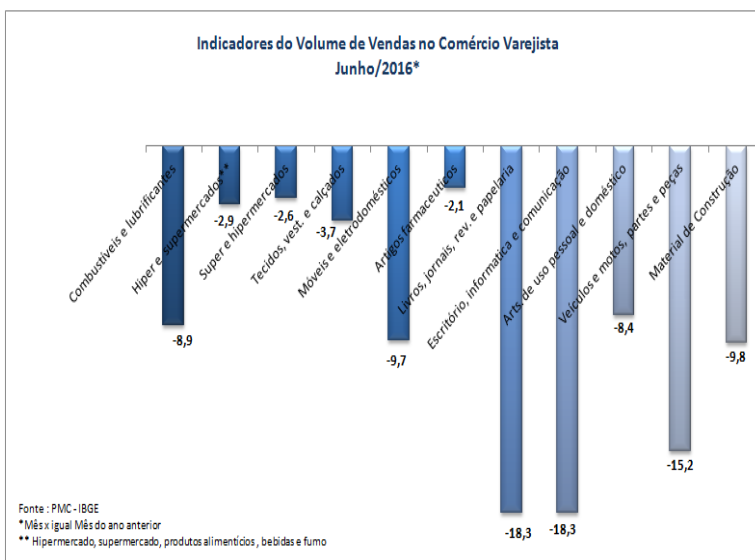
O volume de vendas do comércio varejista ficou praticamente estável na passagem de maio para junho (0,1%), após recuo de 0,9% em maio. A variação pequena também foi verificada nos setores de combustíveis e lubrificantes (-0,1%); móveis e eletrodomésticos (-0,1%); e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-0,2%).

No grupo de hiper e supermercados, houve recuo de 0,4%, seguido por equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-3,6%).

Por outro lado, com avanço no volume de vendas em junho frente a maio, figuram os segmentos de tecidos, vestuário e calçados (0,7%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (0,8%), com desempenhos influenciados pelas comemorações das datas festivas do mês de junho, seguidos por livros, jornais, revistas e papelaria (0,6%).

Na mesma comparação, considerando o comércio varejista ampliado, a variação foi de -0,2% frente a maio, com veículos e motos, partes e peças registrando perda de 1,3% frente a março, em oposição ao avanço de 1,3% em material de construção nessa mesma comparação.

Com variação de -2,9% no volume de vendas sobre igual mês do ano anterior, o segmento de hiper e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo exerceu a maior contribuição para o índice geral no mês de junho. Esta atividade mantém alta correlação com a evolução da massa de salários real habitual. Em termos de acumulados, a taxa para os primeiros seis meses do ano foi de -3,6% e para os últimos 12 meses, de -3,4%.



Arrecadação despenca e déficit primário é de 2,59% do PIB

Segundo dados divulgados nesta terça, 30/08, pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN), no acumulado de resultados de 12 meses até julho, o governo central apresenta déficit de R\$ 163,34 bilhões, o que é equivalente a 2,59% do Produto Interno Bruto (PIB). A meta do governo central para o ano fechado de 2016 admite um déficit de até R\$ 170,5 bilhões.

O resultado primário nos primeiros sete meses do ano foi deficitário em R\$ 51,073 bilhões, também o pior desempenho desde o início da série (iniciada em 1997). No mesmo período do ano passado, o primário acumulava déficit de R\$ 8,903 bilhões. Ou seja, um crescimento de quase 500%.

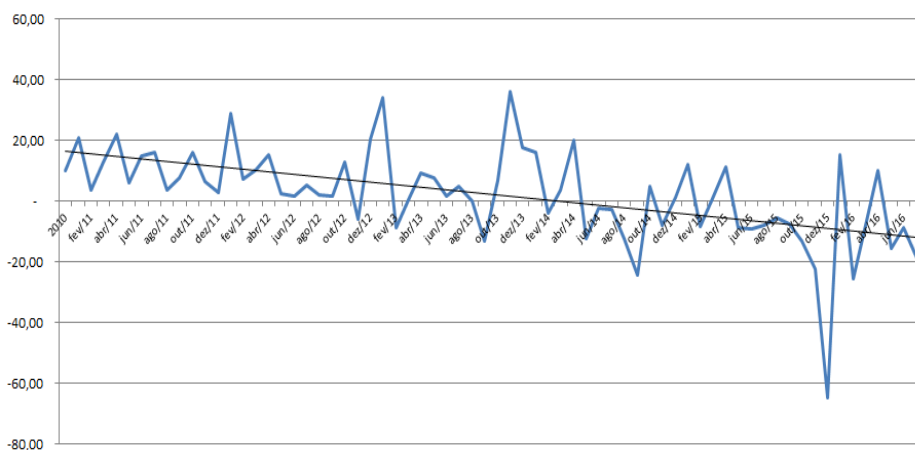
O resultado de julho representa uma queda real de 5,7% nas receitas em relação a julho do ano passado. Já as despesas tiveram alta real de 3,2%. No acumulado do ano até julho, as receitas do governo central recuaram 6,0%, ao passo que as despesas aumentaram 0,8%.

Como as contas do governo central puderam chegar a tal ponto? Uma análise das contas do STN mostra que o governo vinha obtendo sucessivos e consistentes superávits primários até novembro de 2012. Daquele mês para cá, as contas começaram a ficar desajustadas, por conta da tentativa de se imprimir uma nova dinâmica à economia, às voltas com fracos resultados do PIB. Foram incentivos, desonerações e maiores gastos com tal intento.

As políticas não surtiram o efeito desejado e com isso, a arrecadação despencou: a média mensal de 2015 foi de R\$ 113,8 bilhões, 8,7% abaixo da média de 2013. A crise política e as expectativas negativas certamente contribuíram para tal resultado, que piorou ainda mais em 2016, quando a média mensal caiu para R\$ 109,47 bilhões, 12% abaixo da receita média mensal de 2013, apesar do pagamento das concessões de hidrelétricas leiloadas no ano passado, com a entrada de R\$ 1,1 bilhão no caixa.

Evolução do Resultado Primário do Governo Central: 2010-2016

(Em R\$ bilhões)



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Para reverter tal tendência de resultados negativos, que só deverá ser superada em 2019, a proposta é cortar gastos, daí a proposta de congelamento do Orçamento até 2036. Segundo o STN, a despesa discricionária (aquela que o governo pode cortar) continua em queda desde 2014 e agora em julho chegou ao mesmo patamar que era observado em 2012.

Além do congelamento, se propõem também a reforma da Previdência, que continua mostra crescimento acentuado em seu déficit. Em julho, o resultado do INSS foi negativo em R\$ 11,818 bilhões e chegou a um déficit de R\$ 72,260 bilhões no acumulado do ano.

Focus: inflação deve ficar em 7,34% e o PIB cai -3,16% em 2016

Projeções - 26/08/2016		
Índices/Indicadores	2016	2017
PIB (% de crescimento)	-3,16	1,23
Produção Industrial (% de crescimento)	-5,98	0,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,29	3,45
Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	13,25	11,25
IPCA (%)	7,34	5,14
IGP-M (%)	8,17	5,57

Fonte: Boletim Focus - Banco Central

Segundo analistas de mercado consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus divulgado em 28/8, a perspectiva para o crescimento do PIB de 2016 é de -3,16%.

Há um mês, o mercado previa recessão de -3,27%. Já para 2017 a previsão é de recuperação, com crescimento de 1,23%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2016 em 7,34%, abaixo dos 10,67% de 2015. Para 2017 a expectativa é de alta 5,14%.

Para o IGP-M, a previsão é de que o índice continue alto e encerre o ano em 8,17%. Para 2017, a projeção é de queda, com 5,57%.

A previsão para a Selic é de 13,25% para 2016. Para 2017 a perspectiva é de 11,25% ao ano.

De acordo com o levantamento de 26/8, a previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2016 é de R\$ 3,29. Em 22/7, a cotação estava em R\$ 3,25. A previsão para 2017 está em R\$ 3,45.

Indicadores

Indicadores macroeconômicos																										
Índices	Projeção																									
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	
1. Atividade econômica																										
PIB (%)	3,9	0,9	2,5	0,10	-3,8	-3,0		-1,6		-2,6				-4,5		-5,9		-5,4								
Agropecuária (%)	3,9	-2,3	7,3	0,40	1,8	1,5		4,0		1,8				-2,0		0,6		-3,7								
Indústria (%)	1,6	-0,8	1,7	-1,20	-6,2	-3,5		-3,0		-5,2				-6,7		-8,0		-7,3								
Serviços (%)	2,7	1,7	2,2	0,70	-2,7	-2,7		-1,2		-1,4				-2,9		-4,4		-3,7								
2. Juros																										
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	11	7,25	10	11,75	14,25	13,25	12,25	12,25	12,75	13,25	13,25	13,75	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25
3. Balança comercial																										
Exportações (US\$ bilhões)	256	243	242	224,6	190,0	193,1	13,07	25,80	16,98	15,16	16,77	19,63	18,53	15,49	16,15	16,05	13,81	16,78	11,25	13,35	15,99	15,37	17,57	16,74	16,33	
Importações (US\$ bilhões)	226,2	223,1	239,6	230,9	172,3	146,0	16,88	31,81	16,52	14,67	14,01	15,10	16,15	12,80	13,20	14,05	12,61	10,54	10,32	10,31	11,56	10,51	11,13	12,77	11,75	
Saldo (US\$ bilhões)	29,8	19,4	2,6	-6,20	17,7	47,1	-3,17	-6,02	0,46	0,49	2,76	4,53	2,39	2,69	2,94	2,00	1,20	6,24	0,92	3,04	4,44	4,86	6,44	3,97	4,76	
4. Inflação																										
IPCA-IBGE	6,5	5,84	5,91	6,41	10,71	7,2	1,24	1,22	1,32	0,71	0,74	0,79	0,62	0,22	0,54	0,82	1,01	0,96	1,27	0,90	0,43	0,61	0,78	0,35	0,52	
IPCA-Alimentos (IBGE)	7,18	9,86	8,48	8,06	12,03	9,2	1,48	0,81	1,17	0,97	1,37	0,63	0,65	-0,01	0,24	0,77	1,83	1,50	2,28	1,06	1,24	1,09	0,78	0,71	1,32	
IGP-M (FGV)	5,1	7,8	5,51	3,70	10,50	8,0	0,76	0,27	0,98	1,17	0,41	0,67	0,69	0,28	0,95	1,89	1,52	0,49	1,14	1,29	0,51	0,33	0,82	1,69	0,18	
IPC-Fipe	5,80	5,10	3,88	5,20	11,10	7,5	1,62	1,22	0,70	1,10	0,62	0,47	0,85	0,56	0,66	0,88	1,06	0,86	1,37	0,89	0,97	0,46	0,57	0,65	0,35	
5. Emprego																										
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	6	5,5	5,4	4,90	8,4	11,0	6,8	7,4	7,9	8,0	8,1	8,3	8,6	8,7	8,9	8,9	9,0	9,0	9,5	10,2	10,9	11,2	11,2	11,3	-	
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	1,945	1,802	1,117	-	-	-	-82	-2	19	-98	-116	-111	-158	-87	-96	-169	-131	-596	-100	-105	-119	-63	-73	-91	-95	
6. Taxa de Câmbio/Compra																										
Final de período (R\$/US\$)	1,88	2,04	2,34	2,65	3,90	3,20	2,66	2,88	3,21	2,99	3,18	3,10	3,39	3,65	3,97	3,86	3,85	3,90	4,04	3,98	3,56	3,45	3,59	3,21	3,24	
Média anual (R\$/US\$)	1,67	1,95	2,16	2,35	3,33	3,48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
7. Renda																										
Massa salarial (%em relação ao ano anterior)	3,4	6,5	2,9	1,40	-	-	2,0	-1,5	-3,8	-3,8	-5,8	-4,3	-3,5	-5,4	-6,1	-1,4	-12,2	-8,5	-10,4	-11,2	-	-	-	-	-	
Bolsa família (R\$ bilhões/ano)	16,7	21,1	24,5	25,30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
*Último mês do ano																										
8. Indicadores Abras																										
Índice Nacional de Vendas	3,71	5,30	5,36	2,24	-1,9	0,4	3,42	1,93	1,46	0,65	0,59	0,00	-0,20	-0,69	-0,96	-1,02	-1,61	-1,90	-3,38	-0,36	1,18	0,24	-0,23	0,07	0,66	
Índice de Volume (bimestral)	1,8	-0,6	0,8	-	-	-	-	-	2,3	-	2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Abrasmercado-Gfk	3,8	7,3	5,43	5,76	-	-	1,04	0,69	0,84	1,40	2,46	1,19	0,82	-0,63	0,84	0,60	4,20	0,87	2,99	0,88	1,07	0,90	0,07	1,65	2,96	
Tiquete-médio																										
Total Mercado	18,0	25,4	25,3	30,2	44,6	-	41,0	40,3	39,6	40,9	40,3	37,4	40,5	40,4	39,4	40,3	41,5	44,0	44,5	42,5	43,9	43,5	45,7	43,8	-	
Autosserviço	35,2	43,1	43,0	47,2	48,3	-	44,7	43,8	43,1	43,1	44,4	40,2	43,8	44,0	41,5	42,7	44,3	47,3	47,7	46,2	46,5	45,7	49,2	45,8	-	
Varejo Tradicional	6,7	9,2	11,2	14,5	35,1	-	30,3	29,7	29,3	30,2	29,7	28,5	31,4	31,4	30,9	31,9	32,4	33,9	34,2	32,5	34,5	34,4	35,7	35,1	-	
Idas ao PDV																										
Total Mercado	14,3	13,5	10,9	9,7	6,6	-	7,0	6,8	7,0	6,9	7,0	7,2	7,0	7,1	7,0	7,1	6,7	6,8	6,8	6,7	6,9	7,2	6,8	6,9	-	
Autosserviço	5,3	4,8	4,5	4,4	4,4	-	4,6	4,4	4,5	4,6	4,6	4,6	4,6	4,6	4,7	4,8	4,5	4,6	4,6	4,5	4,7	4,9	4,6	4,8	-	
Varejo Tradicional	12,5	11,3	9,2	8,2	3,5	-	3,9	3,7	3,8	3,7	3,7	3,8	3,7	3,7	3,7	3,8	3,6	3,5	3,6	3,6	3,7	3,7	3,5	3,6	-	

Fontes: 1. IBGE; 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, Gfk, Kantar WorldPanel

OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior

Indicadores do Varejo

Indicadores	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16
Índice de confiança do consumidor (ICC)	112,7	112,9	106,9	101,6	91,8	90,6	84,5	84,7	85,5	88,8	85,6	87,2	89,0	95,2	89,3	87,7	90,9	98,0	97,7	100,0
Índice de condições econômicas atuais (ICEA)	110,7	109,7	103,3	95,2	81,4	74,1	61,3	59,3	59,8	47,7	54,3	57,9	57,1	66,5	53,5	51,9	47,4	52,4	51,3	54,7
Índice de expectativas (IEC)	114,0	115,1	109,3	105,8	98,7	101,5	100,0	101,6	102,7	110,6	106,4	106,6	110,3	114,4	113,2	111,5	119,9	128,5	128,6	130,3
Fonte: Fecomercio SP																				
*Este indicador avalia o grau de confiança que a população tem na situação geral do País e nas condições presentes e futuras de sua família.																				
OBS: O ICC é a média do Índice de condições econômicas atuais e do índice de expectativas.																				
**Variação em relação ao mês anterior.																				

Expediente:

Departamento de Economia e Pesquisa

Moisés Lira/Clarice Dias/Flávio Tayra (consultor)

Revisão: Roberto Leite

Tel.: 55 11 3838-4516 e-mail: economia@abras.com.br